ADVOCACIA

"Apesar da crise, o nosso volume de negócios subiu 13%" ● P28



Duarte d'Athayde
Managing Partner da Abreu Advogados



DIREITO

“Fundos europeus já estão bastante atrasados”

O ‘managing partner’ da Abreu Advogados refere que, apesar do travão que as restrições causaram, a sociedade teve um crescimento de volume de negócios de cerca de 13% em 2020 e uma subida de, pelo menos, 18% na cobrança de honorários.

MARIANA BANDEIRA
mbandeira@jornaleconomico.pt

O *managing partner* da Abreu Advogados alerta que o novo confinamento geral é mais preocupante, porque no de março e abril as empresas tinham mais pujança para suportar a paralisação das atividades económicas. Duarte de Athayde receia que estas restrições tenham “um efeito muito mais devastador” do que as do ano passado.

“É diferente parar o comboio em março, quando ele está em velocidade máxima, do que parar em janeiro de 2021. Temos agora um recolhimento, numa altura em que as empresas não estão em velocidade de cruzeiro, fecharam o ano em dezembro e estão a arrancar novamente”, afirmou, em entrevista ao Jornal Económico (JE).

O advogado teme que se confinamento se prolongar e durar mais de um mês seja “um ano reduzido”, com apenas nove meses de negócios.

“Este ano depende da velocidade a que são implementadas as medidas que resultam da bazuca europeia, dos nossos plano de recuperação e resiliência e plano nacional de investimento. Com que rapidez os fundos vão chegar para apoiar as empresas? Ainda não chegaram e, quanto a mim, já estão bastante atrasados. Depende muito também do efeito e da velocidade a que é distribuída a vacina e do facto de não aparecerem novas variantes do vírus que venham baralhar”, explicou.

Duarte de Athayde diz que quando apareceu o primeiro confinamento, tanto a economia como em particular o sector da advocacia, “estavam a grande velocidade”.

“Por isso, apesar de nos ter abrandado, não abrandou o suficiente e no segundo semestre a economia retomou, os serviços continuaram, havia muita coisa em *pipeline*”, lembra.

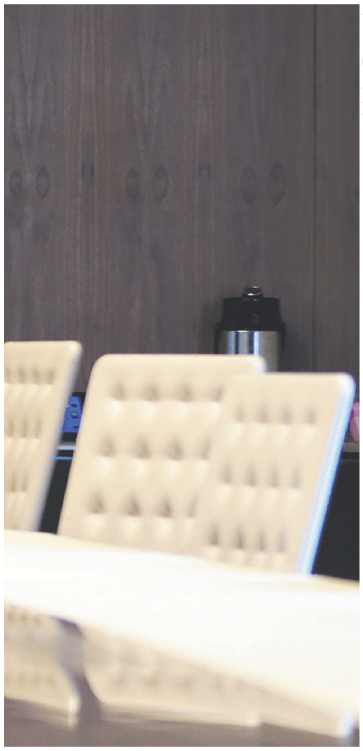
“Foi um ano surpreendente pela negativa naquilo que tivemos de enfrentar, mas apesar de ter sido difícil atingimos resultados surpreendentemente bons. Ainda estamos a fechar contas, mas teremos um crescimento de volume de negócios de cerca de 13%, além de um crescimento dos recebimentos (cobrança de honorários) de 18% ou mais”, revelou ao JE.

Duarte de Athayde teme que o novo confinamento tenha um efeito “muito mais devastador” para as empresas. “É diferente parar o comboio em março, quando ele está em velocidade máxima, do que parar em janeiro”, alerta

Para este acréscimo homólogo contribuíram as áreas core deste escritório *full-service*: *corporate*, financeiro, fiscal e algum contencioso. “Este resultado não vem de agora, mas da implementação de uma estratégia que delineámos há anos, de transformação, que passou por mudança de imagem, mudança de sede, renovações de equipas, melhorias na organização interna e especialização em torno de sectores e áreas de prática”, recorda o *managing partner* da Abreu.

“A estratégia produziu efeitos muito fortes em 2019, gerou um dinamismo que continuou no ano seguinte. Ou seja, o comboio ia lançado de tal forma que não abrandou logo e a atividade continuou”, sintetizou o advogado que atua essencialmente na estruturação de investimento estrangeiro e na condução de operações de aquisição no mercado português, sobretudo no sector imobiliário. Internamente, o escritório irá agora reforçar o investimento em cibersegurança, mais especificamente no seu Security Operations Center, criado para fazer uma monitorização ao segundo dos sistemas informáticos e reagir automaticamente a ciberataques.

O número um da Abreu revelou ainda que, mesmo com as contrariedades da pandemia, a sociedade teve 1.100 novos clientes em 2020, que corresponderam a aproximadamente 3.200 projetos, e a equipa cresceu 8% relativamente ao ano anterior. O trabalho desenvolvido nesse período envolveu reunir o essencial da informação para as principais áreas da economia e das empresas na página ‘Help Desk Covid-19’, onde foram partilhados 68 *legal insights*.



Cristina Bernardo

O sócio e *managing partner* da Abreu prevê que a situação epidemiológica e a necessidade de medidas extraordinária gere mais um *boom* legislativo – uma tendência que se tem vindo a verificar e pode pôr em causa o Estado de Direito, na sua opinião. "Hoje em dia até há uma produção legislativa exagerada, o que produz uma dificuldade dos cidadãos em estar a par do que se passa e até pode, de certa forma, ser um problema para o Estado de Direito por causa do inundar de informação", argumenta.

Questionado sobre se a ministra da Justiça deve manter-se no cargo, Duarte de Athayde não considera que Francisca Van Dunem esteja a fazer um mau mandato e que as polémicas em torno da nomeação do procurador europeu não prejudicaram a governação em si, recusando-se a tecer mais comentários políticos.

Quanto ao tema que estará esta sexta-feira em debate no Parlamento, o rumo da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores (CPAS), Duarte de Athayde é taxativo: não defende a integração na Segurança Social e propõe que os juristas tenham acesso a outros sistemas de previdência que não sejam meramente mutualistas. "Acho que a CPAS deve ser autónoma, foi até hoje e nós vivemos com isso. A Segurança Social tem uma lógica diferente. Os advogados são profissionais liberais, que prestam serviços e não são trabalhadores assalariados com a lógica da Segurança Social.. Não acho que seja um paradigma que devamos adotar, mas obviamente que temos de ter grandes cuidados com a sustentabilidade", disse.